

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	CRESCIMENTO TERRITORIAL DE BRASÍLIA: do Plano Piloto as Cidades Satélites
Autor	HORRANA DE SOUZA SANTOS
Orientador	FERNANDA DA CRUZ MOSCARELLI

CRESCIMENTO TERRITORIAL DE BRASÍLIA: do Plano Piloto as Cidades Satélites

Autoria :Horrana de Souza Santos

Centro Universitário Metodista do Sul IPA

Orientação: Fernanda da Cruz Moscarelli

Doutora em Planejamento Urbano e regional (UPV – Montpellier), Mestre em Estudos Urbanos (IAUR, Aix-Marseille) e em Edificações e Comunidades (PPGEC – UFRGS), Arquiteta Urbanista (UFPEL)

Centro Universitário Metodista do Sul IPA

Resumo

A cidade de Brasília é considerada Patrimônio Cultural da Humanidade, título concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (Unesco) em 1987. Projetada pelo arquiteto Lúcio Costa, vencedor do concurso referente à proposta de uma nova capital, Brasília representa a materialidade da velha ideia de transferir a capital do Rio de Janeiro para uma área interiorana do país, como política voltada ao desenvolvimento regional do Brasil. As análises mostram que a idealização do projeto inspirado na Carta de Atenas, elaborado no CIAM 1933, resultou num marco para o movimento modernista no Brasil. O Plano Piloto de Brasília e as cidades satélites foram projetados pensando em suprir a necessidade de 500 mil habitantes, contando com a parte central que são as Asas Sul, Norte, Eixo Monumental e as cidades satélites de Guará, Cruzeiro, Gama, Sobradinho, Park Way e Novacap. Entretanto, os trabalhadores, denominados de candangos, não foram levados em conta na concepção do projeto, o que impactaram na forma de conceber a cidade: utópica, desconectada da realidade social. Assim, a partir de uma metodologia de pesquisa documental associada à análise da expansão territorial de Brasília e sua morfologia, este estudo procura uma compreensão da forma urbana resultante do desenho urbano da Brasília projetada e da Brasília espontânea. Como resultado, o estudo mostra que a desconsideração dos candangos resultou em problemas de conexão e espraiamento urbanos implicando na deficiente mobilidade urbana da capital além de colocar em xeque um dos pilares do modelo urbano modernista, a mobilidade por veículos, pois a estimativa inicial de população triplicou na região administrativa.

Palavras-chave: Brasília, Plano Piloto, Candangos, Mobilidade.